

ASSIM É.

RUBEM BRAGA

E ATE' a hora em que escrevo não arranjaram um candidato. O homem da rua, exausto de ter notícias das reuniões dos Três Grandes, acabou, com muita injustiça, numa compreensível irritação. (Foi a essa altura que um orador nordestino saudou no sr. Pereira Lira "o professor de todos os brasileiros...").

E agora tudo está sem graça. Eliminados os melhores nomes surgidos, a começar pelo do sr. Milton Campos, ficou tudo em impasse melancólico, um impasse que ainda vagamente ameaça ser resolvido com alguma candidatura arranjada à última hora — alguma candidatura neutra, cinzenta, fria...

A candidatura do Brigadeiro parece mais um gesto juvenil (e que nobre piroquete se mostra o nosso confrade Paulo Bittencourt!) do que outra coisa; enjoamos de ouvir interpretações altamente maquiavélicas sobre o seu lançamento. Irá para a frente? Não sei, e estimo que sim; mas não acho que valha a pena esconder o mal estar produzido pelas

insinuações de que ela possa vir a ser apoiada pelo PTB. Sei, sei; o tempo andou, e não se deve ser personalista, etc., etc. Pois os senhores vão me desculpar, mas eu acredito em pessoas. E não acredito, de jeito algum, na pessoa do sr. Getúlio Vargas; tenho 15 anos de razões e um tédio enorme atrás de mim.

No fundo, sonho em me retirar do país, o que pode muito bem ser considerado pelos severos como uma deserção vulgar. Mas, santo Deus, não é medo; ou apenas medo de destroncar o queixo com um bocejo. É melhor que eu assumo uma atitude paralela à do ilustre presidente Dutra e declare de uma vez por todas que não terei a menor interferência da escolha de seu sucessor; e se for embora darei a mais ampla liberdade aos partidos e ao povo de escolher o candidato que lhes pareça melhor. Meu ideal seria talvez o de imitar não o presidente Dutra, mas o Brigadeiro Eduardo; isto é, muita. Mas escrever é a minha única fonte de renda.

Enfim, chegamos a um tal ponto que, embora a situação seja séria e mesmo grave, nem por isso deixa de ser enjoada. É principalmente enjoada. Não há esforço de imaginação que dê certo. Vejam o que fez o presidente, que imaginou até que tinha um ministro da Justiça; não adiantou de nada; talvez tivesse, mas o caso é que ninguém acreditou; e no fundo parece que não tinha, nem tem.

23.10.49

956